

FLIPPED LEARNING E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSÍVEL ABORDAGEM

FLIPPED LEARNING AND PHYSICAL EDUCATION TEACHER TRAINING: A POSSIBLE APPROACH

- **Achilles Alves de Oliveira** (PPG-IELT/UEG - achillesalves@gmail.com)
- **Yara Fonseca de Oliveira e Silva** (PPG-IELT/UEG - yarafonsecas09@gmail.com)

Resumo:

Profissionais da educação enfrentam diariamente barreiras e dificuldades dentro da realidade escolar. Algumas pesquisas têm buscado na formação do professor alternativas para se contornar parte dos problemas vividos na escola. Muitas vezes essa melhoria na qualidade do ensino pode estar conectada com novas experiências durante a formação inicial e continuada daquele professor, onde este adquire conhecimentos e habilidades essenciais para sua prática na escola. Experiências como o flipped learning trazem uma abordagem emergente apresentando novas possibilidades para o processo de ensino a partir da aprendizagem ativa e significativa. Tal teoria já vem sendo utilizada em algumas instituições de educação básica e tem se expandido para ambientes universitários e profissionais. Esta pesquisa tem como objetivo compreender o flipped learning de forma a apresentar suas potencialidades para o processo de formação do professor de educação física a partir dos desafios existentes em sua prática pedagógica na escola. Por ser uma abordagem ainda pouco conhecida e difundida no Brasil, traz-se a necessidade de explorá-la e conhecer suas características e especificidades para buscar apresentar formas para sua aplicação. Desta forma, opta-se por uma pesquisa bibliográfica, apresentando aqui os resultados parciais sobre o tema.

Palavras-chave: aprendizagem invertida, formação de professores, educação física, prática pedagógica.

Abstract:

Education professionals face daily barriers and difficulties within the school reality. Some researches have sought in the teacher training, alternatives to get around part of the problems experienced in school. Often this improvement in the quality of teaching may be connected with new experiences during the initial and continued teaching training, where teacher acquires knowledge and essential skills to his or her practice in school. Experiences such as flipped learning bring an emerging approach presenting new possibilities for the teaching process from active and meaningful learning. This theory has already been used in some basic education institutions and has expanded to university and professional contexts. This research aims to understand flipped learning in order to present its potentialities for the training process of the physical education teacher based on the challenges that exist in the pedagogical practice at school. Because this approach is still little known and diffused in Brazil, it is necessary to explore it, know its characteristics and specificities to seek ways for its application. In this way, a bibliographical research on the subject was chosen and here are the partial results about the topic.

Keywords: flipped learning, teacher training, physical education, teaching practice.

1. Introdução

Atualmente se faz necessário refletir acerca dos desafios que profissionais da educação enfrentam, tornando complexo desenvolver e colocar em prática uma proposta pedagógica que promova um ensino significativo, inclusivo e de qualidade. Na educação física a realidade não é muito distinta. Há vários entraves que dificultam uma docência efetiva e desafios diários, principalmente por se tratar de uma disciplina que traz uma grande carga e diversidade de práticas corporais.

O professor de educação física nem sempre se vê preparado e confiante para lidar com a complexidade em mediar tais experiências corporais no ambiente do jogo, da ludicidade e do movimento. Conflitos, dificuldades e situações de divergência são pontos recorrentes durante a aula de educação física.

Algumas pesquisas têm buscado na formação do professor alternativas para se contornar parte destes problemas. Muitas vezes, a melhoria na qualidade do ensino pode estar conectada com novas experiências durante a formação inicial e continuada daquele professor, onde este adquire conhecimentos e habilidades essenciais para sua prática na escola.

É possível verificar algumas experiências que trazem novas formas de ensino, dentre elas, o *flipped learning*. Como uma abordagem emergente, esta apresenta novas possibilidades para o processo de ensino a partir da aprendizagem ativa e significativa. Tal teoria já vem sendo utilizada em algumas instituições de educação básica e tem se expandido para ambientes universitários e profissionais.

Seria o *flipped learning* uma alternativa para a formação de professores de educação física no que diz respeito a um melhor preparo para os desafios na prática pedagógica escolar?

Por ser uma abordagem ainda pouco conhecida e difundida no Brasil, traz-se a necessidade de explorá-la, conhecer suas características e especificidades para buscar apresentar formas para sua aplicação. Na educação física escolar, pouco ou quase nada existe na literatura sobre o tema. Também se faz relevante traçar um caminho de pesquisa e investigação para melhor compreender os atuais desafios na prática pedagógica da educação física escolar e assim abordar possibilidades significativas para a melhoria da formação e qualificação do professor.

Desta forma, a partir da pesquisa bibliográfica sobre o tema, busca-se aqui refletir sobre os resultados parciais obtidos em relação às possibilidades e limitações da utilização do *flipped learning* como abordagem e ferramenta para a formação profissional de professores de educação física.

Com o avançar da pesquisa, novas investigações poderão ser realizadas no intuito de aplicar essa abordagem e verificar sua eficácia dentro do campo da formação de professores de educação física.

2. Objetivos

Este trabalho traz como objetivo geral compreender o *flipped learning* de forma a apresentar suas potencialidades para o processo de formação do professor de educação física a partir dos desafios existentes em sua prática pedagógica na escola.

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, como etapas para sua conclusão, também se busca:

- Identificar os principais desafios e dificuldades para a prática de ensino da educação física escolar;
- Compreender a possível relação entre os desafios e a formação inicial e continuada de professores de educação física;
- Identificar as principais características do *flipped learning* na educação e formação de professores;
- Levantar os benefícios, as potencialidades e as limitações do uso dessa abordagem com base em exemplos educacionais apresentados na literatura internacional;
- Refletir e apresentar possíveis propostas para implementação do *flipped learning* como abordagem para a formação inicial e continuada de professores no contexto da educação física escolar.

3. Metodologia

Em virtude do baixo número de publicações, principalmente na língua portuguesa, traz-se a proposta de se investigar o tema por meio de uma pesquisa exploratória. Será realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações acerca dos *flipped learning*, dos desafios na prática pedagógica e da formação de professores de educação física.

Partindo da compreensão das especificidades referente aos temas, será realizada uma reflexão visando abordar as potencialidades do *flipped learning* na formação de professores de educação física escolar.

4. Educação e formação

4.1. A prática pedagógica e a escola

A escola atual traz uma complexidade que é influenciada direta e indireta por diversos fatores como sua região/localização, diversidade dos alunos, qualificação dos profissionais, recursos, etc. Infelizmente, o modelo de ensino atual nem sempre colabora com o desenvolvimento de práticas que consideram esse contexto, importante para compreender e trazer novas propostas para a docência.

Segundo Bergmann e Sams (2012), o presente modelo de educação reflete o momento no qual este foi desenhado: a revolução industrial. Os autores ainda afirmam que os estudantes são educados por meio de um ensino padronizado, onde todos sentam enfileirados, escutam um “*expert*” apresentando determinado conteúdo e, posteriormente, precisam lembrar esses conteúdos em uma prova.

Para Tapscott e Williams (2010) esse modelo pedagógico industrial, que também está presente na universidade moderna, vem se tornando obsoleto na sua forma de produção em massa de estudantes, onde o professor tem apenas o papel de transmissor do conhecimento.

Seria esse modelo uma abordagem para a formação de professores? E ao se falar da educação física, será que esta prática traz consigo os conhecimentos e habilidades de forma a compreender e intervir na complexidade do cotidiano escolar?

4.2. O corpo, o movimento e a diversidade

“O corpo é a expressão-síntese da multidimensionalidade do ser humano” (CELANO, 1999, p. 43). O corpo sente o mundo e sua cultura, recriando, transformando e também sofrendo influência desta. É por meio do corpo, das suas percepções e sensações, que o indivíduo se expressa, se comunica, interage, sente, cria e recria as relações entre o mundo interior e o exterior, assim como defende Diniz (2003), de forma a reelaborar-se continuamente.

Criou-se uma educação voltada à supervalorização de aspectos cognitivos de forma a afastar a criança de experiências mais sensíveis, intuitivas e criativas. Dessa forma, é possível compreender a preocupação de Freire (1997) quando sugere que ao início do ano letivo o corpo também deveria ser matriculado na escola.

Muitas são as dificuldades dos professores em trabalhar com esse corpo que traz diferentes histórias, vivências, aptidões, dificuldades, etc. Quando se fala num corpo com alguma deficiência, o estigma e o preconceito são reforçados em função desse corpo ser considerado inadequado, imperfeito, que não tem potencial de produção. Diniz (2003) apresenta que o contexto social reforça os estigmas, agravando tal realidade, assim, impondo a todo instante os “modelos perfeitos”.

Ainda é complexo ao professor criar uma realidade que permita que toda criança tenha acesso a uma educação que lhe dê condições para desenvolver suas aptidões e sua individualidade onde, além disso, ela seja vista sob um olhar que a considera como alguém que “tem características únicas, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias” (UNESCO, 1994).

É necessário que o indivíduo tenha sua história e experiências de vida respeitadas em sua singularidade, sentindo-se livre para vivenciar novas descobertas, onde possa se expressar. Cabe ao professor/mediador criar um espaço seguro e acolhedor, que promova um ambiente de liberdade para a expressão, onde independente da sua condição física, psicológica ou intelectual, o aluno possa se sentir confiante para explorar ao máximo esse corpo.

Mas será que os professores de educação física estão preparados para essa prática?

Freire aponta que “de modo geral, os professores não possuem estrutura afetiva para suportar a relação com corpos livres em movimento” (1997, p. 170). Em outra obra, o autor traz em foco a importância de compreender que as experiências ensinam e as atitudes também educam:

Assim como amar se aprende amando, ou jogar se aprende jogando, outras coisas também aprendemos ao praticá-las. Se essa atitude corporal condicionar uma postura de obediência, o aluno aprenderá a ser obediente. Se condicionar uma postura não crítica, ele aprenderá a ser resignado. Se o aluno permanecer isolado em sua carteira, terá dificuldades para socializar conhecimentos, pois aprenderá a praticar ações predominantemente individualistas, sem considerar o interesse coletivo (FREIRE, 2009, p. 6-7).

Percebe-se que este atual modelo muitas vezes traz um formato de ensino que interrompe a aprendizagem do aluno ainda na base da pirâmide proposta pela Taxonomia de Bloom, onde o aluno acaba apenas desenvolvendo a capacidade de recordar ou reconhecer determinado conhecimento (ADAMS, 2015). Ainda segundo a autora, apenas retomar determinado conhecimento não se torna evidência que o estudante possa realizar o próximo nível, este relacionado com a compreensão de dado conceito e, posteriormente, caminhando para sua aplicação, análise, síntese e avaliação.

Assim como na escola, na formação profissional não seria diferente. Em um modelo de ensino centrado no professor, torna-se fácil que as práticas desenvolvidas dentro da universidade ainda estejam um pouco distantes da realidade existente na escola. É possível que a formação profissional ainda enfrente lacunas que reforcem uma existente dicotomia entre a teoria e a prática pedagógica, assim como trazem Mandú e Aguiar (2013).

Aprofundar nestes níveis subsequentes pode trazer experiências e habilidades que são essenciais para intervenção prática dentro da escola. Com isso, traz-se a possibilidade de contribuir para uma melhor qualificação dos futuros professores de educação física escolar ao lidarem com as necessidades e dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem dentro da educação física escolar.

Alguns estudos trazem desafios e dificuldades que talvez poderiam ser contornados a partir de uma nova abordagem no decorrer da formação inicial e continuada do professor. Dentre eles podemos citar Fernandes e Corrêa (2014) na educação infantil, Terra e Gomes (2012) na educação inclusiva, Rodrigues e Schwantz (2016) na matemática. Por outro lado, novas metodologias e abordagens vêm surgindo trazendo propostas pedagógicas no intuito de aprimorar a aprendizagem, possibilitando uma melhor qualificação dos futuros profissionais da educação, dentre elas, pode-se citar o *flipped learning*.

5. Entendendo o *flipped learning*

O *flipped learning* (aprendizagem invertida) é definida pela *Flipped Learning Network* – FLP como uma abordagem pedagógica em que a instrução direta vai do ambiente de aprendizagem em grupo para um espaço de aprendizagem individual e o espaço de aprendizagem em grupo resultante de tal ação é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmica e interativa onde o educador guia os estudantes à medida que aplicam conceitos e se engajam criativamente no assunto (2014). Nederveld e Berge trazem que o *flipped learning* é uma abordagem centrada no estudante onde o educador considera de forma ativa a melhor forma de se utilizar o tempo de aula, maximizando assim a aprendizagem e retenção do conteúdo (2015).

Não existe uma única estratégia que sirva e funcione em todas as salas de aula, para todos os professores e para cada aluno (BERGMANN e SAMS, 2014). O *flipped learning* possibilita que os professores utilizem diferentes metodologias de forma a focar em como abordar diversos estilos de aprendizagem durante a aula. A partir da inversão do que normalmente ocorre, os alunos têm acesso a um conteúdo prévio antes da aula por meio de vídeos, apresentações, animações, infográficos, textos e questionários. Após isso, o professor atua como um guia buscando investir mais tempo da aula em tarefas que requerem um maior

nível de complexidade por meio de um espaço onde estudantes estão explorando, aplicando, criando e resolvendo problemas (NEDERVELD e BERGE, 2015).

Dessa forma, a função do professor é, na realidade, ajudar os estudantes e não apenas entregar informações. Seu papel passa a ser como um *coach* da aprendizagem onde investe seu tempo em conversas com os alunos, reflexões, repostas a questionamentos, trabalhos em pequenos grupos e trabalha de maneira a guiar para a aprendizagem de cada estudante (BERGMANN E SAMS, 2012). Rotellar e Cain (2016) apresentam que a partir do momento em que o professor não é restritamente um provedor de conteúdo, este pode agregar mais significado à experiência de sala de aula já que pode auxiliar e ensinar os estudantes a como raciocinar por meio de problemas e aplicar informações em questões da vida cotidiana. Este pode ser um grande ponto a ser desenvolvido, principalmente ao abordar questões do dia-a-dia escolar durante a formação de professores.

Conforme abordado por Valente (2014), o aluno passa a ter uma postura mais participativa por meio da resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, assim criando oportunidades para a construção do conhecimento. Bergmann e Sams (2012) trazem em sua experiência que as aulas passam a ser um espaço para atividades significativas para a aprendizagem.

Estas propostas colocam o estudante em contato com uma aprendizagem mais significativa que, com um maior aprofundamento, atinge níveis superiores na Taxonomia de Bloom. Para isso, Valente (2014) aponta que diversas estratégias vêm sendo utilizadas visando promover uma aprendizagem ativa, baseada em pesquisas, jogos, metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), entre outras.

5.1. A abordagem na formação de professores

Esta compreensão pode auxiliar na complexa tarefa de formação de professores no que diz respeito a abordar metodologias e ferramentas que desenvolvam conhecimentos e habilidades de forma a auxiliar no trabalho dentro da escola. Dentro da educação física, isto pode se dar de maneira a abarcar a complexidade existente nessa disciplina no que diz respeito a inclusão, corporeidade e ludicidade.

Por meio de diversas ferramentas tecnológicas, o professor tem a possibilidade de criar e utilizar diferentes mídias para abarcar o conteúdo e disponibilizá-lo antes da “aula”. Dessa forma, diferentes estilos de aprendizagem também são abarcados de uma maneira mais inclusiva e respeitosa durante todo processo de aprendizagem. O aprendiz tem diferentes mídias com uma variedade de linguagens por meio de vídeos, infográficos, animações, textos, *quizzes*, entre outros. Isso possibilita que o mesmo veja, pause, retome e reveja cada um deles de forma a compreender e se aprofundar nos conceitos chave antes de ir para o ambiente de aprendizagem coletiva em sala de aula.

Este conteúdo previamente disponibilizado faz com que seja viável que o professor crie novas estratégias no momento de sala para que o aluno aplique, analise, avalie e crie conceitos por meio das metodologias ativas. No caso da formação do professor de educação física, torna-se possível que este ambiente em sala seja um espaço para abordar a complexidade da corporeidade, ludicidade e inclusão por meio de ações que tornem a aprendizagem mais profunda e significativa.

Com um bom entendimento sobre o *flipped learning*, é possível inferir que uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, por meio de diferentes estratégias, pode trazer uma nova vivência para o futuro professor de educação física. Ter acesso a conteúdos prévios por meio de diversas linguagens e tecnologias facilita a criação de um espaço para se explorar, aplicar, criar e resolver problemas e questionamentos do cotidiano escolar. Isso pode se dar por meio de reflexões, atividades em grupo, discussões e projetos traçando um caminho para aproximar o professor em formação com as reais demandas, necessidades e dificuldades do contexto escolar. Ter um espaço para refletir por meio de problemas do cotidiano da escola pode preparar melhor este profissional para o momento no qual estiver em sua real prática pedagógica.

6. Considerações finais

A partir de uma realidade escolar que traz diariamente desafios aos professores e com especificidades no campo da educação física, abordagens como o *flipped learning* podem trazer importantes possibilidades e sugestões para prática pedagógica na formação de professores de educação física. Por meio do uso das tecnologias e práticas que trazem reflexões, projetos e problemas, traz-se uma aproximação do professor em formação com a realidade e desafios que serão encontrados no contexto educacional.

Devido a sua possibilidade de maior interação com os estudantes e a existência de um contexto que possa promover um conhecimento mais aprofundado e diferenciado, se faz relevante buscar compreender melhor o *flipped learning* que ainda é pouco conhecido e difundido em pesquisas no Brasil. A partir dos resultados obtidos, novas investigações poderão ser realizadas no intuito de aplicar esta abordagem e verificar sua eficácia dentro do campo da formação de professores para a área da educação física escolar.

7. Referências bibliográficas

- ADAMS, N. "Bloom's Taxonomy of Cognitive Learning Objectives." *Journal of the Medical Library Association* : JMLA 103.3 (2015): 152–153. PMC. Web. 3 May 2017.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. *Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day*. Eugene, Or: International Society for Technology in Education, 2012.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. *Flipped learning: gateway to student engagement*. Estados Unidos da América: International Society for Technology in Education – ISTE, 2014.
- CELANO, S. *Corpo e mente na educação: uma saída de emergência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- DINIZ, S. V. *Corpo e expressão: uma experiência de arte na educação especial*. Site & Insight, Brasília – DF, ano 1, nº 1, p. 145-158, 2003.
- FERNANDES, M.; CORRÊA, C. *Formação docente na educação infantil: desafios contemporâneos para a formação permante*. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 275-289, ago. 2014.
- FLIPPED LEARNING NETWORK. *What is flipped learning?* 2014.
- FREIRE, J.. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J.; SCAGLIA, A. Educação como prática corporal. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

MANDÚ, T.; AGUIAR, M. A formação inicial no curso de pedagogia: concepções, caminhos e perspectivas dos estudantes. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 560-577, dez. 2013.

NEDERVELD, A.; BERGE, Z. Flipped Learning in the workplace. Journal of Workplace Learning, vol. 27, n. 2, p. 162 – 172, 2015.

RODRIGUES, C.; SCHWANTZ, J. Buracos Negros na Formação Inicial de Professores de Matemática. Bolema, Rio Claro, v. 30, n. 56, p. 939-953, Dec. 2016.

ROTELLAR, C.; CAIN, J. Research, Perspectives, and Recommendations on Implementing the Flipped Classroom. American Journal of Pharmaceutical Education. 80 (2):34, 2016.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. Innovating the 21st-Century University: It's Time! Educause Review, January/February 17-29, 2010. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM1010.pdf>. Acesso em: 01 Maio de 2017.

TERRA, R.; GOMES, C. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 109-123, dez. 2012.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. The Salamanca statement and framework for action on special needs education. Spain: UNESCO/Ministry of Education and Science, 1994.

VALENTE, J. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97.